



Sino Azul



JULHO 1946

ANO XIX

N.º 216



ANGRA DOS REIS

A HISTÓRICA cidade de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, acaba de ser ligada, através dos fios telefônicos, à vasta rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Em 27 de março do corrente ano, o Coronel Helio de Macedo Soares, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro, estabeleceu a primeira ligação, levando ao conhecimento do Sr. Interventor Federal, Comte. Lucio Meira, o melhoramento que estava sendo inaugurado e que vinha aproximar Angra dos Reis dos mais importantes centros do país.

Também, o Prefeito Municipal, Sr. Francisco Pereira da Rocha, teve ocasião de se comunicar com o Interventor Federal, agradecendo em nome da tradicional cidade o melhoramento recém-inaugurado.

Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, compareceram J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, além de outros Chefes de Serviço e funcionários.

De cima para baixo, vista panorâmica de Angra dos Reis, aspectos parciais do porto e da cidade e o prédio onde funciona o Posto Público Interurbano.



Inauguração do Pôsto Público Interurbano

Angra dos Reis é uma das mais antigas localidades do Brasil. Elevada a vila em 1640 e a cidade em 28 de março de 1835, juntamente com Campos e Niterói, possui templos antiquíssimos, como o Convento do Carmo (1593), a Igreja de Santa Luzia (1632), Igreja Matriz (1750), Igreja da Lapa (1752), ruínas do Convento Bernardino de Sena (1763) e Igreja do Bonfim (1780).

Angra dos Reis teve época de fausto, com os portos movimentadíssimos de Mambucaba, Jurumirim e Angra dos Reis.

Vista da mesa interurbana de Angra dos Reis por ocasião de sua inauguração.



O Coronel Helio de Macedo Soares, Secretário da Viação e Obras públicas do Estado do Rio, quando inaugurava o serviço telefônico de Angra dos Reis.

A sua decadência data da época em que foi construído o ramal férreo de São Paulo, que cortou as comunicações com os portos do litoral, culminando em 1888, com a Lei da Abolição.

Em Gipóia, uma das ilhas de seu muni-

Grupo feito em frente ao prédio em que está instalado o posto público interurbano, vendo-se, entre outras pessoas, o Cel. Helio M. Soares, Secretário da Viação e Obras Públicas; Sr. Francisco Pereira da Rocha, Prefeito Municipal de Angra dos Reis; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta e A. D. Hallawell, Chefe de Secção.





Reunião anual de Engenheiros-Residentes

A SECCÃO de Estudos de Rêdes Locais do Departamento de Estudos da Planta, das Divisões dos Estados do Rio e Minas reúne anualmente, no Rio, os Engenheiros-Residentes dos vários Distritos das Divisões, para discussão dos planos de estudos e normas de trabalho.

No dia 3 de junho, reuniram-se mais uma vez esses Engenheiros, sob a orientação de J. Campos Jr., Chefe de Secção de Estudos de Rêdes Locais, a fim de discutirem os vários problemas dos Distritos, principalmente os projetos para construção e reforma de várias rêdes locais. Assim é que foram especialmente tratados nessa Reunião os seguintes casos específicos: Construção da rêde local de Volta Redonda e reforma das rêdes locais de Barra do Pirai, Resende, Barra Mansa, Vassouras, Varginha, Belo Horizonte, Petrópolis, Niterói, Campos e Pôrto Novo. Desses projetos, destacam-se o de Belo Horizonte, em conexão com a nova Estação n.º 4; o de

Volta Redonda, em conexão com a construção do Centro Telefônico Automático, com capacidade inicial para 1.000 linhas e os de Resende, Barra Mansa, Pôrto Novo e Vassouras, onde serão também instaladas estações automáticas.

Após os trabalhos da Reunião, os Engenheiros-Residentes foram, acompanhados por J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta, cumprimentar E. J. Peterson, Superintendente das Divisões.

Na fotografia acima, obtida por ocasião dessa reunião, ao lado de J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento de Estudos da Planta, João Campos Júnior, Chefe da Secção de Estudos de Rêdes Locais e Nelson Constantino de Faria, Inspetor de Rêdes Locais, vemos os Engenheiros-Residentes, João Baptista Faria, de Belo Horizonte; Jandir de Castro, de Petrópolis; Manoel Vilela de Andrade, de Niterói; Humberto Barbieri, de Varginha, e Milton de Almeida Pereira, de Cataguazes.

cípio, nasceu o grande tribuno da propaganda republicana — Lopes Trovão (José Lopes da Silva Trovão).

Em 1.º de dezembro de 1928, inaugurou-se o ramal férreo que liga Angra dos Reis ao sul e oeste do Estado de Minas, iniciando-se uma fase de ressurgimento. Em 1931 entrou o novo pôrto em funcionamento, o que vem aumentando, gradativamente, o desenvolvimento do comércio local.

A cidade de Angra dos Reis, que acaba de ser ligada à nossa rêde, conta, presentemente, com cerca de 8.000 habitantes. Suas condições comerciais, industriais e culturais estão em franco desenvolvimento.

Existem no município várias fábricas de conserva e salga de peixe e, também, o grande moinho "Barra Mansa", para moagem de trigo.

Dispondo de um pôrto magnífico, para o qual convergem 4.300 quilômetros de via férrea, com larga penetração em Minas Gerais, em vésperas de vê-la estendida a Goiás, e também de ligação rodoviária com o município de Barra Mansa, principalmente Volta Redonda, através de uma das mais importantes e modernas estradas de rodagem do país, possuindo, ainda, ótimo clima e situação privilegiada, Angra dos Reis terá um grande futuro, isto é, seu renascimento.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JULHO 1946

N.º 216

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Plebiscito - Liberdade - Democracia

I DÉIAS que se entrelaçam, ações que se entrosam, objetivos que se concretizam quando desenvolvidos num ambiente de esforço construtivo — essas três criações espirituais da inteligência e da personalidade humana constituem assunto precioso para esta página de SINO AZUL, que não o pode esplanar por falta de espaço, limitando-se ao registro rápido de ocorrências memoráveis.

* * *

O plebiscito realizado em nossa Companhia, como componente das Companhias Associadas, para decidir sobre o acôrdo do aumento de salários, foi um corolário da liberdade de manifestação do pensamento a que o Brasil foi restituído, liberdade que decorre da marcha da redemocratização em que se empenha o povo brasileiro.

Nesse plebiscito saiu vitorioso o bom-senso, com a vitória da aprovação do acôrdo, fruto da boa-vontade de quantos se empenharam por dar uma solução digna à situação de constrangimento existente. O resultado do plebiscito foi assim um ato de justiça. Foi uma demonstração de compreensão de liberdade e do espírito de democracia que está na consciência da maioria dos que aqui trabalham. Foi a derrota da demagogia perturbadora com finalidade impatriótica e a vitória das tradições democráticas de nosso patriotismo.

* * *

A Liberdade e a Democracia comemoram êste mês os seus dois grandes marcos universais: 4 e 14 de Julho.

No dia 4 de Julho de 1776 foi feita na Câmara de Filadélfia a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América do Norte, contendo os princípios básicos da existência de uma verdadeira democracia.

Os vultos excepcionais de Thomas Jefferson, George Washington e Abrahão Lincoln ficaram, porém, para sempre nas páginas da História Universal como pioneiros do estabelecimento do respeito à dignidade do indivíduo, à integridade de seu pensamento, à intangibilidade de sua personalidade moral.

A independência norte-americana significou então o início da campanha mundial pela emancipação política do homem e da luta pela democracia. E treze anos depois, em 14 de Julho de 1789, o mundo colhia o maior fruto da árvore da liberdade plantada pelos Estados Unidos: a Revolução Francesa, que desfraldou a bandeira da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Pois aquela mesma flama sagrada veio também por aquela época incendiar o coração cheio de idealismo de um pugilo de brasileiros, que no entanto foram vencidos pela traição. Entre as vítimas desse ideal, todos desterrados ou metidos em prisão perpétua, destaca-se o vulto do único condenado à morte: Tiradentes, hoje venerado como verdadeiro mártir.

* * *

Neste século e meio passado, a Democracia pôs à prova a beleza moral de seus postulados, lutando e vencendo os que têm procurado lhe embargar o passo na marcha ascendente. Já o havia feito até à primeira guerra mundial e de modo glorioso o fez na segunda.

A força do direito, sustentáculo da Liberdade, venceu o direito da força, inimigo da Democracia.

O PLEBISCITO NAS COM

REALIZOU-SE no dia 25 de junho o plebiscito entre os empregados das Companhias Associadas para se saber se aceitavam ou não o acôrdo concertado entre a Comissão Parlamentar e a Administração das Companhias, por isso que agitadores comunistas porfiavam em induzir a classe a não aceitar o aumento proposto.

Venceu felizmente o bom senso. A votação decorreu na maior ordem entre os funcionários das Companhias Associadas, inclusive os da Companhia Telephonica Brasileira.

O resultado final da votação mostrou que o acôrdo do aumento foi estrondosamente aprovado, tendo votado a favor 16.084 empregados e 5.623 contra, havendo 217 votos em branco e 92 nulos.

Esta apuração das 43 mesas formadas para a votação no Distrito Federal e Estados do Rio e Minas Gerais, já que no de S. Paulo não foi preciso, pois uma comissão do nosso sindicato daquele Estado trouxera de todo o pessoal a aceitação do acôrdo, foi efetuado no dia 26 de junho no Ministério do Trabalho, onde para esse fim se reuniu a Comissão Parlamentar, sob a presidência do Sr. Senador Hamilton Nogueira e com a presença dos Deputados Domingos Velasco e Antenor Borges, do Sr. Vieira de Alencar, chefe do gabinete do Ministro do Trabalho, representando-o; do Diretor da Divisão de Fiscalização e representantes dos empregados e da Administração das Companhias Associadas.

O resultado do plebiscito era ansiosamente esperado pelos habitantes das zonas servidas pelas Companhias Associadas, principalmente no Distrito Federal, onde a vitória da aprovação do acôrdo foi recebida com júbilo, refletindo-se na imprensa, que noticiou o pleito com tôdas as minúcias, satisfazendo assim o interesse despertado no público.

Pedimos vênia para transcrever trechos de artigos que apre-



Aspectos da mesa n.º 35, que funcionou na rua Alexandre Mackenzie (antiga Rua do Costa), vendo-se na primeira fotografia ao alto os respectivos componentes; Srs. Americo Azevedo Junior, representante da Comissão Parlamentar; Sylvio M. Peixoto de Azevedo, Inspetor do Trabalho; Orlandino Figueiredo, representante do Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas do Distrito Federal, e Luciano Roger Furtado da Rocha, representante da Companhia. Votaram nessa mesa 1.074 funcionários.

PANHIAS ASSOCIADAS

ciaram os resultados e o sentido do plebiscito, e que representam um sentimento de justiça à sensatez dos empregados.

D' "A Manhã", de 27 de julho:

SENTIDO DE UM PLEBISCITO. Em 21.707 votos apurados, afinal, no plebiscito da Light, 16.804 se manifestaram pela aceitação da tabela de salários proposta. Mais fragorosa derrota não seria possível imaginar-se para o grupo de agitadores encabeçados pelos dirigentes do Partido Comunista, que tudo fizeram para que malograsse a fórmula resultante dos entendimentos das autoridades com a empresa e aprovada pela Comissão Parlamentar. *

Ainda se acham muito vivas na memória do povo as perspectivas que há bem pouco ameaçaram o bem-estar e a segurança de todos. Numa reunião turbulenta, para a qual foram convidados os membros da comissão especial da Assembléia Constituinte, alguns extremistas proclamaram a greve geral que, pensavam eles, atingiria os serviços de transporte, luz, energia elétrica, telefone e gás. Como no Rio de Janeiro, em outras cidades far-se-ia sentir a ordem de cessação do trabalho. Era, sem dúvida, uma verdadeira declaração de guerra ao povo, que de um dia para o outro se veria privado de utilidades essenciais à sua vida. Não é necessário grande esforço de imaginação para traçar o quadro de enormes centros urbanos e industriais imobilizados pela colossal "parede".

Máquinas irremediavelmente paradas; operários sem condução; ruas e casas particulares mergulhadas nas trevas; hospitais e ambulatórios sem poderem atender aos enfermos; doentes morrendo à falta de socorro, enfim, o estrangulamento da economia de uma considerável porção do país.

Vitoriosa a ordem pública e jugulado o malfadado movimento subversivo, não foram, no entan-



Aspectos da mesa n.º 11, que funcionou à Avenida Almirante Barroso, vendo-se na segunda fotografia, ao alto, os seus componentes: Srs. Helio Souza, representante da Comissão Parlamentar; Dr. Jorge Cid Camara, Inspetor do Trabalho; Fulgencio Corrêa de Mello, representante do nosso Sindicato, e Newton Silva Rocha, representante da Companhia. Em pé, à direita o Sr. Deputado Domingos Velasco, inspecionando os trabalhos. Votaram aí 1.171 funcionários.



Outro aspecto da mesa n.º 35, quando era visitada por um Chefe de Divisão do Ministério do Trabalho, fiscalizando os trabalhos.

crático foi o que de início assinalamos: — em sua quase unanimidade, os votantes aceitaram o acôrdo negociado entre o Ministério do Trabalho, a Comissão Legislativa e as empresas.

“O Globo”, da mesma data, publicou, sob o título “O NAO dos trabalhadores aos agentes da desordem”, vibrante artigo, donde destacamos as seguintes palavras:

“Encarecendo os resultados da prova de ontem, o pensamento que deve dominar a opinião pública é o de um profundo reconhecimento e imensa simpatia



pelos que deram essa resposta aos agitadores comunistas. Eles se colocaram, na sua modéstia e na consciência da responsabilidade de seus misteres para a comunidade nacional, à altura dos reclamos da nossa democracia e das tradições do nosso povo, correspondendo exemplarmente às expectativas do regime.”



Aspecto da mesa n.º 39, que funcionou em Belo Horizonte, Minas Gerais, vendo-se, ao centro, Ernani Coelho, representante da Companhia, que presidiu os trabalhos de votação, ladoado à direita por Nicolau Braz Marino, representante do nosso Sindicato, que secretariou a Mesa, e, à esquerda, pelo Dr. Sylvio Moreira Cruz, representante do Ministério do Trabalho, que serviu de Mesário. Votaram nessa mesa 233 funcionários.

Companhias Associadas

CONSELHO DIRETOR DA BRAZILIAN TRACTION

EM Assembléia Geral anual da Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd., realizada em Toronto a 27 de junho p. passado, foi reeleito o Conselho Diretor.

Em seguida êsse Conselho elegeu para Presidente da Brazilian Traction o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., em sucessão ao Sr. A. W. K. Billings, que solicitara exoneração dêsse cargo.

Para Vice-Presidentes foram eleitos os Srs. A. W. K. Billings, H. Malcolm Hubbard e E. C. Fox.

Exonerando-se de Presidente do Conselho (Chairman) o Sr. Coronel Walter Gow, foi o mesmo eleito membro dêsse Conselho, ficando, assim, vago o cargo que exercera.

ORGANIZAÇÃO

O SR. J. H. SMEATON, Superintendente do Departamento de Electricidade da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, deixou os serviços da Companhia por motivos de saúde.

Para o mesmo cargo foi nomeado o Sr. A. L. Tennyson.

A telefonista do hotel incendiado

NO incêndio do Hotel La Salle, ocorrido em Chicago, em junho, com mortos e feridos, houve atos de heroísmo no salvamento dos moradores dos andares atingidos pelo fogo.

Falam os telegramas de uma senhora cega, que acompanhada por seu cão pôde se salvar, descendo vários andares pela escada de socorro, orientada pelos gritos da multidão.

O maior heroísmo, porém, foi o da telefonista do hotel, Srta. Julia Erry, que sacrificou a sua vida no seu posto de trabalho, de onde não quis se afastar para poder avisar do incêndio todos os moradores.

Da mesa de ligações, depois de avisar os bombeiros e as autoridades, começou a se comunicar com os aposentos dos vários andares, um a um, alertando os inquilinos.

Enquanto o incêndio se alastrava, invadindo todos os andares, a telefonista continuava a cumprir o seu dever de salvar as vidas ameaçadas, alheia ao perigo que corria.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Rio, 5 de Julho de 1946

ORDEM
GERAL N. 80

SECÇÃO
DE
EFICIÊNCIA



1. O Major Malvino Reis Neto acaba de ser nomeado Chefe da Secção de Eficiência, adido à Administração Geral da Companhia, mas reportando diretamente ao Sr. Renault Castanheira.

2. A Secção de Eficiência, que vem de ser criada e cujas funções serão especificadas oportunamente, ficará encarregada principalmente de sugerir à Administração medidas que tornem mais eficientes as rotinas e os trabalhos da Companhia em geral.

3. Estamos certos de que o Major Malvino Reis Neto encontrará por parte de todos os Superintendentes, Chefes de serviço e demais dirigentes a mais ampla cooperação e o necessário apóio aos trabalhos que ora inicia.

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

O fogo atingiu o andar em que estava a cabine da mesa de ligações, mas a telefonista não havia terminado a tarefa, pois havia ainda pessoas que não tinham sido avisadas.

Pessoas procuraram em vão dissuadi-la de continuar no seu posto; a telefonista preferiu obedecer aos ditames do seu coração altruísta e ao espírito de serviço que é uma tradição nas empresas telefônicas.

Atinal, o incêndio envolveu a mesa telefônica e a telefonista, que morreu carbonizada, mas sem abandonar a sua posição, como os comandantes de navio, que nos afundamentos são tragados pelas ondas, depois de assistir ao salvamento das tripulações.

Glória a essa moça que tão tragicamente terminou os dias de sua curta existência, sem cujo sacrificio cresceria o número de vítimas e a quem SINO AZUL homenageia simbolicamente em sua frente de capa.

Concurso de Cartazes Contra Acidentes de Trabalho

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes da C. T. B., apoiada pela Administração Geral da Companhia, abre um Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes de Trabalho, ao qual poderão concorrer todos os empregados da Companhia, mas exclusivamente empregados da mesma.

O Concurso se regerá pelo seguinte regulamento:

1.º — Os cartazes deverão ser desenhados em cartolina branca ou papel canson branco a tinta preta e a côres, podendo ser empregadas até três côres além da preta.

2.º — Os cartazes deverão ser originalmente desenhados em dimensões tais que possam ser, depois, reduzidos fotograficamente ao formato de 32 centímetros de altura por 21 centímetros de largura.

3.º — Deverão ser abordados somente motivos que digam respeito a serviços da Companhia, em quaisquer de seus setores de trabalho.

4.º — Todos os cartazes deverão ter o dístico, no rodapé (por baixo do desenho), "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da C. T. B.", podendo ter outros dizeres associados ao desenho.

5.º — Os cartazes deverão ser, originalmente, assinados com pseudônimo. Caso o concorrente envie mais de um cartaz, deverá assinar cada cartaz com um pseudônimo diferente. Caso o cartaz seja premiado, por ocasião da impressão, se seu autor o desejar, o pseudônimo será substituído pela assinatura do seu nome.

6.º — Os cartazes deverão ser enviados até 15 de setembro de 1946, ao seguinte

enderêço: Companhia Telephonica Brasileira, Sr. A. Duncan, Secretário da C. I. P. A., Caixa Postal 450, Rio de Janeiro, ou entregues por portador à Avenida Almirante Barroso 54, 9.º andar, Departamento do Pessoal.

7.º — Cada cartaz deverá ser acompanhado de um envelope fechado tendo por fora, à máquina de escrever, o mesmo pseudônimo com que está assinado e dentro o nome do autor e localidade, Secção, Departamento e Divisão onde trabalha. Esses envelopes só serão abertos depois do julgamento do Concurso.

8.º — Antes do julgamento, os cartazes poderão ser expostos ao público em local a ser escolhido oportunamente.

9.º — O julgamento será feito por uma Comissão especial a ser nomeada pelo Vice-Presidente Executivo da Companhia, cujas resoluções serão inapeláveis. Aos melhores trabalhos serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro:

1.º lugar	Cr\$ 1.500,00
2.º lugar	Cr\$ 1.000,00
3.º lugar	Cr\$ 500,00

Além destes, haverá mais 10 prêmios de estímulo, de Cr\$ 100,00, cada um.

10.º — Os originais dos cartazes premiados passam a ser propriedade da Companhia. Destinam-se, a critério desta, a ser reproduzidos para a fixação, ou à publicidade, em páginas do SINO AZUL, etc. Os não premiados serão restituídos, se reclamados dentro do prazo de trinta dias da data do julgamento.

O Relógio da Central

O PONTO de atração do majestoso edifício da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro, é sem dúvida o seu gigantesco relógio, com os seus mostradores visíveis a centenas de metros de distância.

Damos, por isso, abaixo, algumas características desse relógio: mede 10 metros de cada lado, tanto na altura como na largura, em cada face. Seus ponteiros são de 5 metros e 5 metros e meio, respectiva-

mente, para o de horas e de minutos. Cada "pontinho" de mostrador de horas tem 1 metro e 60 centímetros de comprimento por 40 centímetros de largura e cada um dos indicadores de minutos tem 30 centímetros de comprimento por 10 de largura.

Outro dado expressivo das colossais dimensões desse relógio-monstro, que funciona juntamente com dezenas de outros através de movimentos partidos de dois relógios-mestres e enviados pela eletricidade, é o peso de seus ponteiros, peso esse mínimo possível, isto é: 150 quilos cada.



LAMBARÍ

Mudança do Centro Telefônico



Sede do novo Centro Telefônico.



REALIZOU-SE em 31 de maio último a mudança do Centro Telefônico de Lambari, Minas Gerais, da Rua Tiradentes para a Rua Dr. Gastão Stockler, onde foi instalada uma mesa de magneto BTC-2217, com capacidade para 165 linhas.

Lambari, a conhecida estação de águas do sul de Minas, é uma bela cidade, servida pela Rede Mineira de Viação, distante 450 quilômetros do Rio de Janeiro, 437 de S. Paulo e 573 de Belo Horizonte. Possui ótimo clima e está situada a 900 metros de altitude.

O município tem uma população de 10.000 habitantes, sendo 8.000 na sede. A cidade é toda calçada, ornada de lindos parques, piscina e um grande lago, à disposição dos visitantes. Possui uma Escola Normal, Ginásio, Grupo Escolar, diversos colégios públicos e particulares e dez bons hotéis.

Suas indústrias estão estritamente ligadas à agricultura, contando com uma desenvolvida indústria de latínios.

Os serviços de instalação de equipamento estiveram a cargo do Inspetor José Cândido de Sousa, e os serviços de cabos da rede local, a cargo de Geraldo Ferreira, Chefe da Planta Externa do Distrito Sul de Minas.

De cima para baixo: Fonte das águas minerais. Vista central de Lambari. Vista panorâmica. Pavilhão das fontes.

Cabo Telefônico Rio - Niterói

Aniversário de sua inauguração

RECORDAR os acontecimentos considerados fundamentais para o desenvolvimento de localidades dos territórios servidos pela Companhia Telephonica Brasileira é um gesto de patriotismo e um dever de justiça para com aquêles que para isso concorrem quando ocupam postos de administração.

O mês de julho de 1910 assinala o primeiro marco no desenvolvimento das comunicações telefônicas entre o Rio de Janeiro e Niterói, pois foi em 1.º daquele mês e ano que se inaugurou o primeiro cabo telefônico entre as duas cidades.

Em Niterói funcionava, em 1908, um pequeno serviço telefônico para comunicação entre as repartições públicas, não sendo fornecido ao público. Por isso, o cidadão Carlos Reis pediu concessão para montar uma rede telefônica para os habitantes da cidade. O governo do Estado, aproveitando a idéia, abriu concorrência, na qual entrou a nossa Companhia, cuja proposta, achada mais conveniente, foi aceita, sendo o contrato assinado em 12 de janeiro de 1909.

Era nessa ocasião Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira o Sr. C. M. Mauseau, que providenciou a construção da rede telefônica e instalou a estação no prédio n. 27 da Rua S. Pedro, sendo o serviço iniciado no dia 6 de setembro de 1909.

Ao mesmo tempo que isso se fazia, cogitava-se do lançamento de um cabo telefônico entre o Rio e Niterói, que afinal foi completado em 8 de junho e entrou em serviço em 1.º de julho de



Sr. C. M. Mauseau

1910, indo da praia de Santa Luzia, no Rio, à da Boa Viagem, em Niterói.

Aproveitamos o aniversário de tão valioso empreendimento de nossa Companhia para render justa homenagem a esse esforçado Superintendente Geral que foi o Sr. C. M. Mauseau.

Também em outro mês de junho é que foi concluído o lançamento do segundo cabo telefônico entre o Rio de Janeiro e Niterói, fato noticiado por SINO AZUL.

Foi em junho de 1938, sendo já Superintendente Geral o Sr. H. L. Banfill, sob cuja proficiente orientação se executou o serviço de instalação.

Esse cabo, cujo lançamento foi iniciado em novem-

bro de 1937, é armado, não impregnado, com dupla armadura de aço e encapamento de chumbo, de calibre 19, com 50 pares, entrando logo depois em serviço.

São de E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal e contemporâneo da inauguração do primeiro cabo telefônico entre o Rio e Niterói as linhas que se seguem:

DADOS HISTÓRICOS

Um nosso velho amigo resmungou, outro dia, irritado, talvez, por novo achaque de seu crônico reumatismo — “que o Brasil não progrediu desde que ele era menino, e lá se vão 55 anos”.

Que heresia, Santo Deus! — dizemos nós, agora, recordando a inauguração do serviço telefônico interurbano entre o Rio e Niterói e cujo 36.º aniversário estamos comemorando em 1.º de julho de 1946.

Podem lá imaginar as gerações que se seguiram àquela data o que é não haver telefone entre Rio e Niterói?! Feche você os olhos, leitor ou leitora, e calcule o que seria não poder contar com tal meio rápido de falar a outra pessoa na vizinha cidade — tão perto, mas, assim, tão distante!

De um jornal da época temos um recorte, amarelado pelo tempo, que nos faia da conclusão do lançamento do primeiro cabo telefônico submarino entre as duas capitais, — primeiro, pois que um segundo foi posto a funcionar em 1938.

Aquêle primeiro cabo era de 25 pares de fios, tendo sido fabricado especialmente para nós, acrescentemos, embora desnecessariamente — pois ninguém supõe que

essa espécie de material esteja na prateleira como se fôsse um pacote de maizena.

A notícia do jornal de 1910 a que aludimos é a que transcrevemos a seguir, por nos parecer acertado comemorar a inauguração do cabo submarino com detalhes que têm seu valor histórico:

"INTERURBAN TELEPHONE COMPANY — *Lançamento do cabo submarino* — Foi concluído ante-ontem o lançamento do cabo submarino para as comunicações telefônicas entre Niterói e o Distrito Federal.

Esse cabo foi lançado da praia da Boa Viagem à de Santa Luzia.

Nesse importante trabalho ficaram mais uma vez demonstrados a capacidade e grande conhecimento dos Srs. C. M. Mauseau, gerente geral da Companhia Telephonica do Rio de Janeiro; Leopoldo Neumann, sub-gerente geral, e os habilíssimos engenheiros ingleses que acompanharam o cabo por parte da fábrica.

Achavam-se presentes e assistiram aos trabalhos de lançamento os Srs. Drs. Weiss, diretor dos Telégrafos; Vila Nova Machado, engenheiro-chefe da zona federal; representantes da Western e da casa Siemens; Heitor e Franklin Guimarães, do Telégrafo Nacional e Armando Cunha, gerente da Interurban Telephone Company.

E' pensamento dessa companhia inaugurar o importante serviço no dia 1.º de julho próximo.

O cabo que vai ser inaugurado contém 25 condutores bifilares com isolamento de guta-percha, de juta e armadura de aço, e foi construído, por encomenda da Interurban Telephone Company, pela firma Siemens Brothers & Co., de Londres, sob a fiscalização do Dr. Fischer, engenheiro dessa firma, que veio ao Rio de Ja-

neiro especialmente para superintender o serviço de lançamento e inauguração do cabo.

A Interurban Telephone Company tem sua sede central à Rua de São Pedro número 3, em Niterói, e dela é cessionário o Sr. Edward D. Trowbridge.

E' seu gerente o estimado cavalheiro Sr. Armando Cunha, que tem desenvolvido grande atividade, como prova o rápido progresso da nova empresa.

O serviço telefônico, em Niterói, por parte da Interurban Telephone, foi inaugurado no dia 6 de setembro do ano findo.

Antes, possuía Niterói um deficiente serviço estadual, que possuía apenas 50 aparelhos e que nenhuma vantagem trazia ao público, pois era somente para o serviço oficial.

Uma empresa existiu há anos, mas o número de assinantes jamais atingiu a uma dúzia, pois o serviço era péssimo.

Hoje, estão funcionando cerca de 300 aparelhos, e o número de reclamações é limitadíssimo.

O rápido progresso da nova empresa é o atestado do excelente serviço para o qual muito tem contribuído a inigualável atividade e aptidão do Sr. Armando Cunha."

Edward D. Trowbridge, citado como o concessionário dos serviços que a Interurban Telephone Company depois encampou, foi o nosso primeiro Superintendente Geral, aliás com o título modesto de gerente.

Mas... retrocedamos um pouco — talvez o jovem ou a atenta colega que nos lê gostasse de conhecer algo mais da história da Companhia Telephonica Brasileira. Transporte-se para dentro do meu cérebro (e do meu coração, também, que a gente acaba em pouco tempo a

ter apêgo a esta boa casa de trabalho).

Eu passava as minhas férias ginasiais em casa de uns tios-avós. Eu era muito pobre. Meu tio-avô era para mim milionário: possuía uma avenida com quatro casas e um vasto terreno na frente e outro nos fundos, onde eu e o Roberto comíamos cenouras cruas, encarapitados no topo de uma árvore, de onde assistíamos a alguns páreos do Jôquei Clube, onde hoje está a Cidade-Light, em Triagem.

Era um domingo e eu lia um diário — creio que o "Jornal do Brasil". Numa das páginas, tomando um quarto de página, havia um anúncio:

"The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Limited.

Concessionária dos Serviços de Eletricidade, Iluminação a Gás, Carris e Telefones no Distrito Federal.

Rua da Quitanda, n.º sobrado."

Foi, para mim, o gênese das nossas empresas. Era o mês de janeiro do ano de 1906. Pouco mais de um mês depois disso eu ingressava na Brasilianische Elektricitäts Gesellschaft — mas não é para contar a minha vida na Companhia que estou aqui, a convite do meu amigo Brandão.

A tal Brasilianische etc., uma Companhia alemã, tinha a seu cargo os bondes da Companhia Ferro-Carril de Vila Isabel e os telefones do Rio. Era seu presidente herr Karl Müller, um teuto alto, carrancudo, que usava uma pera, uns bigodões e um "tilbury", no qual se transportava para o escritório, pois naquela época ainda não havia automóvel no Rio de Janeiro.

A Light, comprando os bondes, puxados a burros, da Vila Isabel, adquiriu também os telefones de manive-

la (magnetos) com transmissor fixo (e separado, portanto, do fone, que era um "negócio" parecido com uma frigideira, cuja "panela" se encostava ao ouvido e cujo cabo se segurava com a mão). As telefonistas atendiam dizendo: "Aqui, Central", imitado do alemão: "Hier, Central", frase aquela que deveria levar um Z em vez do C e um ponto de exclamação no fim, à boa (ou má) moda germânica.

O "Presidente Müller", àquela altura, já entregava a pasta aos americanos, aliás, a um legítimo canadense, W. H. Troop, um bom velho, que se assinava: Gerente.

No ano seguinte, o Sr. Troop foi para a Light dirigir o Departamento Comercial, o qual abrangia também a Telephonica. Foi quando veio dos Estados Unidos o Sr. E. D. Trowbridge, "a telephone man", qualificativo de valor, já que o Sr. Troop não o tinha. Tomou o lugar de Gerente da Brasilianische. Meses após começou a acumular o cargo de Sub-Superintendente Geral da Rio Light. Passou então Leopold Neumann, que viera da Brasilianische alemã, a ter muito do encargo de administrador direto da Telephonica.

Em fins de 1909 o Sr. Trowbridge retirou-se do Brasil. Em setembro tivemos notícia da nomeação de outro "telephone man". Conjecturas de toda espécie: Quem será? Como será? Como se chama? Veio um cabograma de Toronto e ouvimos dizer que era um Mason ou Mason.

Finalmente chegou o Sr. Carrol Milo Mauseau. Alto, robusto, a simpatia em pessoa, afável para com todos — parecia que houvesse entrado um santo pelas portas a dentro. Quando começou a atuar, parecia um mágico, ou um deus criando tudo do nada às vezes, às vezes do

cãos. Lembro-me que um dia ele pediu uma coisa qualquer, elementar, e foi-lhe dito, talvez pela milésima vez, que não a possuíamos. Virou-se para mim e perguntou: "Não temos nada nesta nossa Companhia"? Mas daí em diante começou-se a ter, hoje, isto, amanhã, aquilo. Encomendou-se mais material. Foram contratados os primeiros emendadores de cabos, que transmitiram aos nossos patrícios sua técnica. Um daqueles era emendador por profissão, mas sua primeira tendência era para as Leis, e por isso formou-se em Direito. Mas não usava o "Dr."...

Tivemos também, contratado, um novo Superintendente de Construção (rede externa, incluindo a sua conservação). Chamava-se Conrad M. Dombroski. Um outro, para a rede interna, a qual logo passou a denominar-se Equipamento, influência de "Equipment" em inglês. Seu último nome era Hatton, técnico competente, que, no entanto, não se aclimou entre nós e foi substituído por um canadense, herói da guerra dos "boers": W. D. Cook, ótimo profissional, ótimo chefe, ótimo amigo, e que acabou dando a vida pelo bem da humanidade na primeira guerra mundial de 1914.

Continuou o Sr. Mauseau a organizar a Companhia, depois denominada The Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, já então abrangendo as seguintes empresas, que se fizeram uma só organização:

1 — A Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft, do Distrito Federal.

2 — A Interurban Telephone Co. of Brazil, concessionária dos serviços no Estado do Rio de Janeiro.

3 — A Companhia de Telefones Interestaduais, da qual foi organizador Paulino José Fernandes, que nos legou a iniciativa de dar tele-

fores à Zona da Mata em Minas, e deu à Companhia estes dois excelentes colaboradores que se chamam Carlos P. Fernandes, Inspetor de Tráfego que se fez Superintendente da Divisão de São Paulo, e José Luiz Fernandes, que primeiro aprendeu processos de arrancar dentes com pouca dor e por fim veio aprender aqui a tirar defeitos de linhas, de telefones e de equipamento, sendo hoje Supervisor Geral da Planta de toda a nossa empresa.

4 — A Companhia Telephonica Bragantina, que tinha a concessão em quase todo o Estado de São Paulo e parte do Sul de Minas, exceptuadas a Capital, Santos e Campinas e algumas cidades menores do Interior. Compreendia o serviço interurbano, o qual ligava as cidades de sua concessão apenas.

5 — A Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, que explorava as redes locais da Capital, de Santos e de Campinas, ligadas entre si por linhas interurbanas da própria empresa. Para se falar com o Interior havia nas três cidades citadas cabines da Companhia Bragantina.

Mais tarde foram adquiridas empresas menores, logo incorporadas no todo, e que um dia veio a tomar o nome de Companhia Telephonica Brasileira, como é hoje conhecida.

Empreendimento de monta, naquele trecho de nossa existência, foi também a inauguração das linhas entre Rio e São Paulo em meados de 1918, logo após a incorporação das Companhias Estado de S. Paulo e Bragantina.

Com esta última, fez-se outra ótima aquisição: com ela veio para o nosso meio o Sr. Francis Summarsell, que da Inglaterra se transferira para o Brasil pouco antes, oriundo da National



Sorocaba - Dia de maior tráfego interurbano

PROSSEGUINDO entusiasmadamente na campanha do "Dia de Maior Tráfego Interurbano Completado", de feliz iniciativa de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, e que aliás vem apresentando ótimos resultados: em face do acúmulo de tráfego interurbano registrada nestes últimos tempos, conseguiu o Centro Fiscalizador de Sorocaba, em 15 de agosto de 1945, ultrapassar o "Objetivo" prefixado de 520 chamadas interurbanas completadas, efetuando naquela data 536 chamadas interurbanas.

Comemorando tão auspicioso acontecimento e dando ainda maior estímulo à ótima campanha, foi inaugurado em 15 de maio último, na sala de descanso daquela estação, um bellissimo quadro de autoria de Paulo Fonseca, do Escritório da Seção do

Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, no qual, ilustrando as diversas atividades daquela Manchester paulista, simbolizou em expressivo trabalho o "Dia de Maior Tráfego Interurbano" alcançado pelo referido Centro Fiscalizador.

A solenidade, que contou com a presença de todos os funcionários da Estação, foi presidida por A. Grellet, que, inaugurando o ato, enalteceu o objetivo alcançado, estimulando o pessoal de tráfego a obter maiores e melhores resultados até então ali conseguidos.

Durante a reunião, que correu dentro da maior cordialidade, foi oferecida aos presentes uma mesa de doces e refrescos, tirando-se a fotografia acima, em que se vê o referido quadro.

Telephone Company, ou melhor, do Departamento de Correios e Telégrafos Ingleses, que encampara a Nacional.

Francis Summarzell, excelente chefe e amigo de todos, fez-nos passar recentemente pelo transe de o perdemos para sempre.

Hoje a Companhia Telephonica Brasileira, tornando possível a transmissão da palavra falada, serve numa só rede a quase todos os brasileiros, e fora do Brasil, atinge os principais países do mundo, através de tráfego mútuo com as Companhias Rádio Internacional do Brasil e Radicbras.

O Sr. C. M. Mauseau, afastado do nosso convívio desde 1927, vem exercendo no governo da Cidade de Nova York funções relacionadas com a profissão que ele tanto amou, serviu e honrou.

A Brazilian Traction Light & Power Company, nossa célula mater em Toronto, scube ir buscar, naquele longínquo 1909, o homem que, com os capitais da Brazilian, sua capacidade de organizador e longo tirocínio na alta administração de grandes empresas do ramo, assentou a pedra fundamental e levantou muito do que é hoje

esta obra: a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA, colaboradora do progresso de nossa terra, onde alguns milhares de brasileiros trabalham e se aperfeiçoam no mister de servir a Pátria com a ajuda financeira e a orientação técnica e administrativa dos que, como F. S. Pearson e Alexander Mackenzie, confiaram no Brasil e nos brasileiros e daqueles que, como C. M. Mauseau, Lawrence Hill e H. L. Banfill, resolveram ligar suas atividades e conhecimentos especializados a nossa vontade de aprender e à nossa necessidade de vencer.



Abel Corrêa de Mattos completou 30 anos de serviço

NO dia 1.º de junho, Abel Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Superintendência da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, completou 30 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Para comemorar a passagem da data foi preparada uma homenagem, na qual tomaram parte E. J. Peterson, Superintendente daquele Divisão; E. M. Brandão, Agente Especial; A. Avila Leal, C. Mirtle, D. Mesquita, D. O. Pinto, J. A. Wiltgen, Superintendentes de Departamentos, e inúmeros outros funcionários da Companhia.

E. J. Peterson, em breves palavras, sau-

dou o homenageado, recordando os inestimáveis serviços prestados por Adão Mattos, progenitor de Abel, durante os 42 anos em que labutou na Companhia Telephonica Brasileira.

Em seguida, E. J. Peterson fez a entrega a Abel de Mattos do emblema de ouro com esmeralda.

Após a entrega do emblema, a Sra. Dalila O. Cunha, em nome de seus colegas, fez a entrega de uma pequena lembrança e de flores.

Abel de Mattos, em feliz improviso, agradeceu a homenagem.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade.

A geografia dos antigos gregos

OS gregos antigos não tinham exato conhecimento das regiões ocidentais e setentrionais da Europa. Imaginavam o continente como alongado obliquamente do norte ao sul e banhado por um mar quase paralelo ao outro mar, isto é, ao Mediterrâneo. Dois massivos montanhosos corriam do sul ao norte: os Pirineus a oeste, os montes Ripheus ao centro. Estes, de cumes gelados, cobertos de neves eternas, eram a morada do deus Bóreas. Era daí que soprava o frio sobre as regiões mediterrâneas.

Esta meteorologia primitiva, e que a mitologia, como sempre, vinha dramatizar, não era irracional, e assentava em noções geográficas confusas, porém não sem fundamento. Para lá dos montes Ripheus, onde o Ister (o Danúbio) tinha a sua nascente, e que correspondem evidentemente aos Alpes do Norte e à ca-

dela dos Cárpatos, a tradição colocava os Hiperbóreos, populações civilizadas, que adoravam Apolo e que habitavam um clima temperado. Trata-se evidentemente da Céltica e da bacia do Reno.

Estas noções corriam, em Mileto, no século sexto antes da nossa era, tendo-as os milênios recebido provavelmente dos fenícios. Um geógrafo moderno, que delas nos dá notícia, M. d'Arbois de Jubainville, é de opinião que Heródoto, suprimindo o outro mar e os montes Ripheus, como sendo do domínio da fábula, e transportando a nascente do Ister para os Pirineus, foi nocivo ao progresso dos conhecimentos geográficos da sua nação.





Almoço oferecido a Marialva Mello

MARIALVA Mello, um dos pioneiros da Divisão de Minas e Rio, que, desde a sua criação em março de 1939, vinha contribuindo eficientemente, com seu esforço e dedicação, no preparo técnico do pessoal do Tráfego, no Distrito Federal, inicialmente como Inspetor de Tráfego, posteriormente como Encarregado de Métodos e ultimamente como Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, passou, em 1.º de junho, para a Secção Geral do Tráfego, na Administração Geral, D. Federal, onde foi exercer as funções de Supervisor de Métodos de Tráfego.

A transferência de Marialva deu motivo a que a unanimidade de seus colegas do Escritório Central do Tráfego, inclusive A. A. Leal, Superintendente do Tráfego, e mais alguns amigos de outros Departamentos lhe oferecessem um almoço de despedida em um dos restaurantes da cidade.

Durante o ágape, F. Barbastefano, com seu espírito humorístico, alegrou o ambiente, fazendo com que todas as fisionomias estampassem alegria, quando no íntimo todos sentiam o afastamento de Marialva.

A fotografia que acima inserimos fixa um aspecto do almoço a Marialva Mello.

Veterano do Almojarifado de Postes de Bauru

GUERINO Possebon, do Almojarifado de Postes de Bauru, S. Paulo, recebeu o emblema representativo de 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, sendo a entrega do sino de bronze feita por J. P. La Farina, Almojarife Geral, daquela Divisão. Na fotografia abaixo

aparece o homenageado ladeado por J. P. La Farina e Henni Izzar, Encarregado interino do Almojarifado de Postes; por Lourenço G. Fletcher, Encarregado da secção de Postes do Almojarifado Geral, e demais companheiros de trabalho que lhe prestaram merecida homenagem.



VETERANOS



35 anos
João P. La Farina
Almoxarifado Ge-
ral — S. Paulo



30 anos
João Pivello
Barra Mansa
E. do Rio



25 anos
Antenor Lundesay
Conservação
D. Federal



30 anos
Sebastião M.
Guerra - Sorocaba
S. Paulo



25 anos
Narciso N. Costa
Pouso Alegre
Minas Gerais



25 anos
José A. Pinto
Barra do Pirai
E. do Rio



20 anos
Antonio D. C.
Fernandes - Mo-
gl-Mirim-S. Paulo



20 anos
Maria de Lourdes
C. Campos - Tra-
jejo — S. Paulo



20 anos
Altamiro C. Sal-
danha - Conserv.
D. Federal



20 anos
Orlando Luiz T.
Cunha - Div. M.
e Rio - D. Federal



20 anos
Aloyzio S. Mar-
ques — Constru-
ções - D. Federal



20 anos
Luiz G. Duarte
Campos
E. do Rio



20 anos
Salvador Longo
Equipamento
S. Paulo



20 anos
João B. R. Pazzi-
ni - Equipamen-
to — S. Paulo



20 anos
Emil Kruger
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



20 anos
José Perossi
Conservação
S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Augusto A. Mello
Contabilidade
D. Federal



25 anos
Maria Amélia
Shirmer - T. Afe-
go - D. Federal



25 anos
Helena de Carva-
lho - Petrópolis
E. do Rio



20 anos
Maria Godoy
Ubá
Minas Gerais



20 anos
Esther B. Olivei-
ra - Amparo
S. Paulo



20 anos
Rachel C. Pereira
Barbacena
Minas Gerais



20 anos
Alberto G. Purlan-
ti - Est. da Plan-
ta - S. Paulo



20 anos
Virelio José Sou-
za - Petrópolis
E. do Rio



20 anos
José Saraceni
Almoxarifado Ge-
ral - S. Paulo



20 anos
Afonso Ozolins
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Paschoal Cordoni
Conservação
S. Paulo



20 anos
Alcides Pivello
Divisão do Esta-
do - S. Paulo



20 anos
Antonio A. Flo-
res - Oficinas
S. Paulo



20 anos
Octacílio F. Mar-
tinho - Niterói
E. do Rio.



20 anos
Jayme de Carva-
lho - Conserva-
ção - D. Federal



20 anos
João Wirbuls
Conservação
S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
P. Maia - Cata-
guazes-M. Gerais



10 anos
Elza Sartini
Poços de Caldas
Minas Gerais



10 anos
Cleópatra Baptis-
ta - Tráfego
D. Federal



10 anos
Iracy V. Espagot-
la - Tráfego
D. Federal



10 anos
Zilda V. Silva
Cataguazes
Minas Gerais



10 anos
José S. Palmeira
Três Rios
E. do Rio



10 anos
Maria José Silva
Bicas
Minas Gerais



10 anos
Gelobes Pco.
Rangel - Conser-
vação-D. Federal



10 anos
Ruth Silva
Paraitiba do Sul
E. do Rio



10 anos
Walter L. Velasco
Conservação
D. Federal



10 anos
Elza S. Marinho
Nova Iguaçu
E. do Rio



10 anos
Tibor Klein
Estudos do Tra-
fego - S. Paulo



10 anos
Iolanda Seudeler
Tietê
S. Paulo



10 anos
João A. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Nilse Pinheiro
Cordeiro
E. do Rio



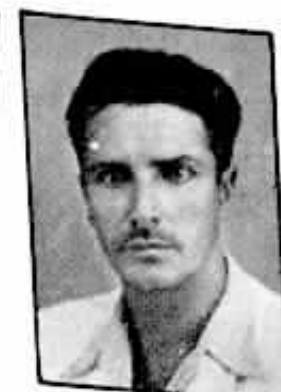
10 anos
Manuel B. San-
tos - Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Waldir de Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Rogério R. Motta
Engenharia Geral
D. Federal



10 anos
Octavio L. Mei-
reiros - Constr-
ções - D. Federal



10 anos
Fernando F. Mat-
tos - Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Hugo A. Silva
Cataguazes
Minas Gerais



10 anos
Claudio V. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
José Manoel Silva - Nepomuceno
Minas Gerais



10 anos
Geraldo Esteves
Conservação
D. Federal



10 anos
Geraldo Paulino
Silva - Conservação-D. Federal



10 anos
Victor de Souza
Uberlândia
Minas Gerais



10 anos
Durval Pacheco
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Ovidio José Pereira Jr. - Cons.
D. Federal



10 anos
Américo P. Costa
Lavras
Minas Gerais



10 anos
Anthero D. Arouca - Conservação - D. Federal



10 anos
Athayde Coelho
Niterói
E. do Rio



10 anos
Hamilton Barbosa - Leopoldina
Minas Gerais



10 anos
Antonio C. Assis
Conservação
D. Federal



10 anos
Lourenço Anastácio - Monsanto
Minas Gerais



10 anos
Nicolau Pedro
Teixeira - S. S.
Paraíso-M. Gerais



10 anos
Antonio Luiz Gomes - Pouso Alto
Minas Gerais



10 anos
Bonifácio A. Santos - Conservação - D. Federal



10 anos
João B. Moura
Conservação
D. Federal



10 anos
Alvaro Francisco
Picolli - Cons.
D. Federal



10 anos
Oscar L. Barboza
Conservação
D. Federal

Comunhão Pascal dos Funcionários de S. Paulo

A CELEBRAÇÃO da Comunhão Pascal dos Funcionários da C. T. B em São Paulo, na Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, tornou festivo o domingo de 26 de maio último.

Exmas. Famílias, e muitos outros funcionários representando tôdas as Secções da Companhia.

Foi celebrante o Revmo. Frei Renato, da Ordem dos Dominicanos.

A comissão promotora,

uma lauta mesa de café e bolos; em segu' da, A. Grellet, orador oficial da solenidade, pronunciou a esplêndida oração que damos a seguir:

"ORAÇÃO DOS QUE SOFREM

Divino Jesus!

Aqui estamos, Divino Jesus, nesta manhã de sol, após termos recebido a Hóstia Santa, que a nossa fé nos ensina ser o Vosso Corpo Imaculado e Vós mesmo também nos ensinastes, dizendo: "Quem comer do

Concorridíssima, de ano para ano num constante crescendo, contou a presença do Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, e sua Exma. Família; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, e Exma. Família; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial

meu corpo e beber do meu sangue terá a vida eterna; aqui estamos, Senhor, para dizer-vos a nossa oração: Prece dos que sofrem. Ou-



Grupo formado no pátio do Esternato da Ordem Terceira de S. Francisco, após o café servido no refeitório desse estabelecimento.

e Exma. esposa; J. P. La Farina, Almojarife Geral; A. Grellet, Chefe do Tráfego Div. do Estado; Paulo Sá Rocha, Chefe da Secção Comercial, estes também acompanhados de suas

composta de J. P. La Farina, J. Rocha Dias e A. Grellet, coadjuvada por um grupo de senhoras e senhorinhas, muito se esforçou para o brilho da festividade. Após a Missa, foi servida

tro título não achamos, porque, embora reconfortados pela Vossa graça, todos nós sofremos.

Sofremos, porque vemos as criancinhas padecerem fome: falta-lhes pão e leite.



Aspecto parcial apanhado no refeitório do Externato da Ordem Terceira de S. Francisco.

Sofremos, porque vemos a velhice trôpega e maltrapilha sem ter uma alma jovem que a ajude a suportar a sua "via crucis".

Sofremos, Senhor, porque vemos as mães atentas presentem, temerosas, o futuro de seus filhos.

Sofremos, Senhor, porque vemos a mocidade atirar-se desesperadamente, com um misto de audácia e de terror, à luta e aos prazeres da vida.

Sofremos, Senhor, porque vemos a humanidade, nesta hora de angústia que atravessa o mundo, embora já afastada dos horrores da guerra, aflita e desconsolada à procura da paz.

Sofremos, Senhor, porque vemos e sentimos sofrer o nosso caro Brasil.

E, então, Senhor, só nos resta pedir-Vos confados que estamos na magnanimidade do Vosso Bendosíssimo Coração.

Senhor!

Nós vos pedimos pelos pobres, pobres de corpo e de espírito. Por aqueles para que não lhes falte a munificência dos abastados e ricos. Por estes, para que as luzes da Vossa graça caiam abundantemente sobre suas inteligências.

Nós vos pedimos por nossos pais para que nos eduquem corretamente e nos aconselhem nas horas indecisas. Pedimos que conserveis nossas mães velhinhas para que rezem por nós e sejam quais outros faróis

a iluminar-nos nos dias obscuros da nossa existência.

Nós vos pedimos por nossos irmãos para que nunca nos separem o ódio e a inveja.

Nós vos pedimos pelos nossos amigos para que saibamos compreender o sentido de uma verdadeira amizade.

Nós vos pedimos, Senhor, pelos nossos Chefes, que aqui estão a nosso lado, a compartilhar conosco desta festividade santa. Que sejam sempre iluminados nas suas decisões por um espírito de bondade e de justiça.

Nós vos pedimos, Senhor, que nos momentos incertos e aflitivos de nossa vida, a Senhora Virgem da Aparecida seja sempre a nossa auxiliadora, seja sempre a nossa "consolatrix afflictorum".

Nós vos pedimos, enfim, Senhor, que façais descer sobre a terra a vossa paz, essa paz por que tanto ansiamos e tanto desejamos.

Que ela desça sobre nossos lares, nossas oficinas, nossos escritórios, enfim pelo Brasil todo, sob vossa proteção magnífica e que, como numa apoteose santa, nós vos contemplemos do alto da montanha do Corcovado, abençoando a nossa terra de Santa Cruz e nós Vo-lo dizendo na palavra vibrante de Rui Barbosa:

"Deus nosso, tu só poderias ser o poeta deste cântico, mais maravilhoso que a criação inteira: só tu poderias extrair da



Páscoa dos funcionários de Belo Horizonte

REALIZOU-SE na Igreja de N. S. de Lourdes, em Belo Horizonte, Minas, no dia 19 de maio, a Páscoa dos empregados da Companhia Telefônica Brasileira naquela cidade.

A cerimônia religiosa foi concorridíssima, tendo os nossos colegas de Belo Ho-

rizonte, nesta hora de graves apreensões, dado uma prova inequívoca de que, cultuando o respeito a Deus, se preparam para engrandecer a Pátria.

A fotografia acima mostra um grupo de nossos colegas, em frente à Igreja N. S. de Lourdes, após a cerimônia religiosa.

angústia do Gethsémani e das torturas do Gólgota a placidez, a transparência, a segurança deste consólo, dos teus espinhos esta suavidade, de teus cravos esta carícia, da mirra amarga este favo, do teu abandono este amparo supremo, do teu sangue vertido a reconciliação com o sofrimento, a intuição das virtudes benfazejas da dor, o prazer inefável da clemência, divino sabor da caridade, a prelibação da tua presença nesta alvorada, o paraíso da ressurreição!"

A Comissão Promotora agradece, por intermédio de SINO AZUL, a todos que concorreram para a realização de mais essa Páscoa naquela Capital, quer com donativos ou em demonstrações de boa vontade, mui especialmente à Ordem 3.^a das Chagas do Seráfico Pai S. Francisco, ao seu digníssimo Irmão Ministro, ao Revmo. Frei Renato, aos distintos Chefes da C. T. B. e às senhoras e senhorinhas que dedica-

ram muitas horas na organização e preparo dos salões, mesas e lanches.



O sal disfarçado

SPES — São Paulo

MUITO embora as conservas de hortaliças em vinagre possam ser inofensivas, na maioria dos casos e quando consumidas com discrição, pois o ácido acético, abundante no vinagre, pode estimular a digestão, é preciso usá-las com muita cautela quando o sal estiver procedente da alimentação, como sucede, por exemplo, quando se trata de corrigir pressão arterial elevada. Isso porque um dos processos mais frequentes de preparar conservas de legumes tem por base pô-las na salmoura. E assim, tais preparados podem resultar prejudiciais não pela quantidade de vinagre que neles existe, mas sim pelo fato de que contém sal em proporção bastante apreciável.

Em tais casos devem ser evitadas as conservas cuja procedência não se conhece e que não impede de prepará-las em casa, com vinagre mas sem sal algum.



Páscoa de funcionários em Barbacena e Guaratinguetá

EM Barbacena, Minas Gerais, realizou-se a Páscoa dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, demonstração dessa espiritualidade que, sob qualquer forma, enaltece a personalidade humana e conduz ao caminho da perfeição moral.

O ato de fé religiosa realizou-se na Igreja Matriz de Barbacena, tendo comparecido inúmeros colegas da Estação Telefônica daquela cidade.

A fotografia que damos acima fixa um grupo de colegas em frente à Estação Te-

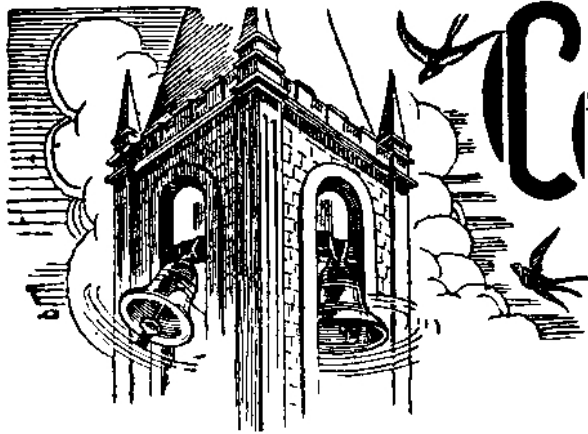
lefônica, após a imponente cerimônia religiosa.

Também em Guaratinguetá, S. Paulo, houve a Páscoa dos funcionários da Estação Telefônica local, em 1.º de maio último, à qual compareceram inúmeros colegas.

A cerimônia religiosa efetuou-se na Basílica de Aparecida, num ambiente profundamente espiritual.

A fotografia abaixo foi tirada na Estação Telefônica de Guaratinguetá, logo após a Comunhão Pascal.





Compreensão...

As heroínas do tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

FRANCES Troy Northcross, colaborador de "Washington Times Herald", prestou, certa vez, homenagem às telefonistas de toda a parte com estas palavras:

"Eu desejo dizer que, de toda a população do mundo, a telefonista tem a primazia nos serviços de utilidade pública, pela sua paciência, doçura, bom trato e cortezia universal. Senhoras e senhores, essa ativa cooperadora está sempre ao vosso serviço, quer o tempo seja invernososo ou de verão cálido, nos desastres e nas ocasiões de pânico; ela está pronta para servir-vos com um sorriso na voz e com uma grande boa vontade no coração. Nossas homenagens a essas heroínas".

A redatora de tráfego de "Telephony", Sra. Mayme Workman, transcreve num de seus artigos as palavras de admiração do Sr. J. C. Griffith, engenheiro de resultados de tráfego, de OMAHA, Neb., pelo trabalho das telefonistas naqueles dias de grandes restrições de material, por efeito da segunda guerra mundial. O Sr. Griffith tinha sido convidado para acompanhar uma inovação introduzida no serviço de ligações de longa distância e, não obstante os seus 42 anos de serviço, se mostrou emocionado.

Vamos transcrever abaixo o trecho em que o Sr. Griffith presta sua homenagem ao difícil e nobre trabalho das telefonistas do seu país e que é o trabalho das telefonistas de todos os países: "Esta hora empregada observando o serviço de telefonistas de todo o país, trabalhando com deficiências de várias espécies, com sofreguidão e calma ao mesmo tempo, com evidência de completa cooperação num dos mais importantes e essenciais serviços de guerra, deu-me uma nova e mais agradável compreensão do que significa a frase *A voz com um sorriso*. Sinto-me profundamente orgulhoso e cheio de admiração por essas empregadas e pelo serviço que

realizam". Recente telegrama de Chicago, Ill., informa-nos de que no Hotel Lassalle, daquela cidade, irrompeu violento incêndio destruindo o prédio e causando grande número de vítimas entre mortos e feridos.

Nessa tragédia, que encheu de dor muitos corações, houve uma nota que, mais uma vez, veio mostrar como as telefonistas têm uma noção exata do serviço devido à comunidade. O referido telegrama diz o seguinte: "A telefonista Julia Erry morreu no seu posto chamando, uns após outros, todos os residentes no hotel. Completamente cercada pelas chamas resistiu a todos os esforços dos salvadores, que queriam obrigá-la a abandonar sua mesa. Foi encontrada carbonizada, com o aparelho numa das mãos e a outra na manivela do magneto".

Se fôsse feito um inquérito entre os clientes do serviço telefônico fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, para se conhecer o juízo que fazem do serviço prestado pelas telefonistas, obter-se-iam, talvez, respostas diferentes, quanto à maneira de dizer, porém todas unânimes em afirmar que as telefonistas prestam serviços inestimáveis.

A telefonista é uma servidora que trabalha no anonimato e sempre de bom humor, quer cooperando com suas colegas, quer atendendo diretamente aos clientes do serviço de comunicações telefônicas, porque adquire a convicção de estar servindo à comunidade e de que os seus serviços são indispensáveis à boa ordem e à marcha normal da vida de sua cidade. Não importa que o seu nome não seja conhecido do grande público, desde que o seu coração pulse cada vez com mais entusiasmo e sua voz tenha aquêle timbre revelador de paciência, doçura e cortezia.



Isto é Experiência...

A REVOLUÇÃO terminara. Voltava o país à normalidade e tôdas as cidades atingidas mais de perto saíam do pesadelo que as dominára por por alguns meses.

Uma pequena cidade continuava a sua plácida existência, que mesmo durante a revolução não fôra alterada. Apesar de entroncamento ferroviário importante, só tivera conhecimento mais íntimo das operações de guerra pela passagem, de quando em vez, de composições ferroviárias transportando tropas e munições.

A população entregava-se aos afazeres normais de uma cidade do interior. Às 10.20 da manhã, mais uma vez, os trens fariam a parada do almôço e êsse era o acontecimento mais importante de todos os dias.

Súbito, irrompe tremenda fuzilaria de munições de todos os calibres. A cidade estava sendo alvo de tiros e granadas. Era um carro de uma composição ferroviária, transportando munições de volta aos arsenais, que por um motivo qualquer — o calor escaldante ou um baque mais forte — começara a explodir.

A população espavorida abandonava a cidade, desfilando então o mais estranho cortejo pelas estradas. Vestidos todos de qualquer maneira, via-se: aqui, uma senhora que trazia segura em uma das mãos uma criança e na outra a imagem de São Jorge; ali, uma família carregando o que podia, coisas úteis e até inúteis; mais adiante, alguém com uma trouxa na cabeça e uma gaiola de passarinho na mão...

Os trens, que deviam chegar à cidade meia-hora depois, não puderam se aproximar. Grossos rôlos de fumo subiam da cidade meio abandonada. Perguntava-se o que ocorria e um informava que eram 30 carros de munição explodindo; mais adiante, a informação era de 60 carros.

Dois empregados da Companhia Telephonica Brasileira que viajavam em um dos trens utilizaram o primeiro telefone e souberam por um funcionário que os atendeu, velho trabalhador da Companhia, que as telefonistas haviam recebido ordem para abandonar a estação.

Êsses empregados eram do Tráfego e combinaram restabelecer o serviço. Guiados por um outro empregado que trabalhava na Conservação de linhas interurbanas, fizeram uma grande volta, aproveitando os barrancos do rio Paraíba, como trincheira, pularam cêrcas e invadiram quintais, conseguindo entrar na estação telefônica.

As cidades próximas já sabiam da catástrofe e todos os circuitos chamavam ao mesmo tempo. Dos telefones da cidade, apenas uns poucos atendiam, entre os quais o de uma casa onde se haviam refugiado as telefonistas, que choravam pedindo para voltar ao serviço...

O tráfego telefônico foi restabelecido parcialmente. Um empregado, na própria estação telefônica, atendia às ligações de outras cidades e tranquilizava os que pediam notícias.

A todo momento caíam próximo e dentro do prédio da estação telefônica que em alguns cômodos não tinham fôrro no teto, estilhaços de granadas, que ameaçavam ferir os que lá se encontravam e por isso não foi permitido às telefonistas voltarem ao trabalho, conforme desejavam e pediam. Na ânsia de voltar ao serviço e ao lhes ser negada autorização, sôb o pretexto do perigo que poderiam correr, argumentavam de modo infosismável: — "Mas o senhor não está aí?!"

E aos poucos foram conhecidos melhores detalhes do que se passava. Houve heróis, vitimados quando impediram a maior extensão da catástrofe, e houve vítimas.

Continuava o perigo, sabiam os homens que restabeleceram o serviço, porém menor, e isto não sabiam as telefonistas e mesmo assim elas voltaram ao trabalho quando receberam autorização. Foi esplêndido o espetáculo que elas proporcionaram com a sua vivacidade e dedicação. Tôdas fizeram muito.

Em pouco tempo puseram ordem e eficiência no serviço telefônico.

E que foi feito daquelas quase meninas? Algumas deixaram a Companhia para formar lares felizes, possuindo uma delas a fortuna de dois adoráveis gêmeos; outra, casada com um fazendeiro, educa os filhos e tem uma bem organizada criação de aves; três, prestam preciosa colaboração nos escritórios da Companhia, no Rio de Janeiro; ainda outra, ocupa o mais alto pôsto da carreira de telefonista em uma grande cidade e, por si só, é uma escola de altruísmo, bondade e dedicação.

Essa cidadezinha, que é Entre-Rios, hoje Três Rios, calma e feliz, voltou à sua vida plácida e eu continuei a respeitar e amar as telefonistas.

Isto é experiência...

M. M.

S. Paulo e seus primeiros telefones

DENTRE os maiores inventos que o homem já produziu destaca-se, sem dúvida, O TELEFONE. E' ele o grande propulsor do progresso e que, encurtando distâncias, neutralizando o tempo, é como um veículo relâmpago acompanhando bem, em suas múltiplas atividades, a vida dinâmica e febricitante dos nossos dias.

Hoje, que São Paulo é uma vasta metrópole, dotada de uma extensa e complexa rede telefônica servindo a dezenas de milhares de aparelhos dos mais modernos que a técnica telefônica tem produzido, interessante seria voivermos a uma época não muito remota, 60 anos apenas, e conhecer



A Rua Direita em 1880. Assinalado com uma cruz vê-se o prédio do Clube Paulistano, no lugar chamado "4 cantos", onde mais tarde funcionaram os escritórios da Cia. Telegraphos Urbanos. Ao fundo a torre da igreja da Sé.

como foram instalados os primeiros aparelhos na cidadezinha provinciana daqueles tempos, um contraste com o grande centro da atualidade.

Em 1884, São Paulo mantinha o aspecto pacato e triste de algumas das cidades do nosso interior. Sua área propriamente urbanística era muito limitada, com uma população de 40.000 almas apenas.

Ruas margeadas de velhos casarões de taipa e calçadas a paralelepípedo, onde imperavam a lama e a poeira.

Reduzido número de combustores a gás emprestava uma parca iluminação, favorecendo assim os "amigos do alheio", que eram sempre afugentados pelo apito estridente dos Guardas-Urbanos.

O transporte era feito por alguns bondes tirados a muarés que nesse tempo começaram a trafegar e arcáicos tilburis em que fulguravam vetustos cavalheiros de sobrecasaca e cartola.

A água para o abastecimento da população provinha dos mananciais da Serra da

PAULO DE MACEDO RIBAS

Contadoria — S. Paulo

Cantareira e era depositada em uma caixa na Rua da Consolação, por uma tubagem única de 30 centímetros. Este serviço, que estava sendo feito pela Cia. Cantareira e Exgotos, era deficiente e caro, motivo pelo qual grande parte da população continuava a abastecer-se de água comprada às pipas, ao preço de 30 e 40 réis a pipa.

Estavam os serviços públicos nesse pé, quando começaram a correr os primeiros rumores sobre a instalação de telefones na Capital de S. Paulo. Em 1877, os americanos Leon Rodd e Morris Konh fizeram uma vaga demonstração sem resultado positivo, porém as primeiras notícias sobre o assunto datam de 6 de janeiro de 1884, quando o "Correio Paulistano" publicava:

"Sabemos que a Cia. Telegraphos Urbanos pretende estabelecer uma rede de fios telegraphicos e telephonicos. Informamos que a Cia. tem tôdas as patentes dos inventores europeus e americanos e conta com plena autorização do Governo Geral.



Casas comerciais da Rua Direita, em S. Paulo, onde em janeiro de 1884 foram instalados os primeiros aparelhos telefônicos. Ao fundo divisa-se parte da igreja de S. Pedro, no largo da Sé.

Dizem que o Fiscal é habilitado, o que já é uma grande garantia".

Nessa época havia uma firma interessantíssima em ter a primazia da instalação dos primeiros aparelhos na Capital de São Paulo. Eram os Srs. Alvares Pereira & Cia., com escritórios à Rua de São Bento, 69, os quais no dia seguinte a essa publicação fizeram um público protesto contra as pretensões da Cia. Telegraphos Urbanos,

Instalações

D. Federal

O INSTALADOR Jorge Martins Tavares, da turma de P. A. B. X. da Secção de Instalações, Distrito Federal, completou dez anos de serviço em nossa Companhia, tendo recebido o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, como se vê na fotografia ao lado, bem como o Feitor Casemiro Silva e o Inspetor Braul'ô Mendes.



alegando serem eles os únicos possuidores de tal privilégio e fazendo publicar nos vários jornais da Província uma extensa lista de assinantes já angariados.

A Cia. Telegraphos Urbanos, cujos directores eram os Srs. W. I. Donshea, Joaquim Franco Lacerda e Léo de Afonseca, respectivamente Superintendente, Director Geral e Gerente, possuidora de maior prestigio e, mesmo, mais experiencia, agiu então de modo rápido e assás interessante. Ao contrario de seus competidores, que perdiam tempo apregoando poderes e fazendo propaganda sobre o que pretendiam realizar, fez instalar, pondo-os em funcionamento no mesmo dia, isto é a 7 de janeiro de 1884, diversos aparelhos assim distribuidos: Lebre Irmão & Sampaio, Hotel de França, Moreira & Abilio Soares, estabelecidos à Rua Direita e Banco Mercantil, Clube dos Girondinos e "Correio Paulistano", à da Imperatriz (15 Novembro).

Foram estes, pois, os primeiros telefones a funcionarem na Capital Bandeirante. No dia seguinte, ante a surpresa geral e mais ainda a dos seus adversários, o "Correio Paulistano" pomposamente annunciava: — "COMPANHIA TELEGRAPHOS URBANOS — Esta Cia., funcionando na Côte, Nictheroy e Petropolis e actualmente em São Paulo, onde tem os seus escriptorios à Rua Direita, 33 (4 Cantos), tem o prazer de anunciar ao público que inaugurou hontem o serviço de suas linhas. A importancia do Serviço Telephonico é immensa e no desenvolvimento que parece estar tomando elle entre nós, só ha temer que a falta de disposição dos Poderes Publicos seja a causa desse serviço ser feito de maneira desigual e imperfeita. O pu-

blico é convidado a visitar o escriptorio a qualquer hora do dia." E segue uma longa lista de assinantes, dentre os quais podemos destacar os nomes de D. Veridiana Prado, Drs. Eduardo Prates, Martinho Prado, Falcão Filho, Vicente de Queiroz, figuras de alto relêvo na vida social e politica do Império e da Província.

O preço do aparelho, inclusive todas as despesas de instalação, era fixado em 120 cruzeiros, quantia elevadissima para aquella época, em que o feijão e a batatinha custavam mais ou menos 4 cruzeiros o alqueire (50 litros) e o aluguel de uma casa relativamente confortável orçava em uns 30 cruzeiros apenas. Aquella importancia, pois, equivalia a 2.000 cruzeiros dos nossos dias. Assim sendo, somente as casas comerciais mais importantes e as pessoas mais abastadas puderam desfrutar desse conforto, aliás muito relativo, dado o estado incipiente do genial invento.

Felizmente, a pendência que de inicio houve, entre os Srs. Alvares Pereira & Cia. e a Cia. Telegraphos Urbanos, teve um feliz desfecho, graças aos Srs. Donshea e Lacerda, que mediante um hábil entendimento os conduziram a fazer parte da Companhia, encarregando-os da construção de linhas particulares e indenizando os gastos.

Aqui estão, caros leitores de SINO AZUL, retratados com a máxima fidelidade, baseados em documentos e jornais da época, os movimentos preliminares da instalação desse maravilhoso instrumento de progresso, cujas linhas, rasgando o solo e os ares da Cidade gigante, da Cidade tentacular, cooperam eficazmente para o futuro e para a grandeza da Pátria.



Parte da comitiva do Rotary Clube de Santos, que visitou as dependências da Estação Telefônica "Brás Cubas" — Sentados, da esquerda: Drs. J. Aflalo Filho e Paulo de Oliveira, Sra. Alice Figueiredo Neiva e Srta. Lillian E. Rowlands. De pé: Srs. Dr. Eduardo Corrêa da Costa Junior, J. Portual Gouvêa, Eduardo Leal Morad, Dr. Frederico de Figueiredo Neiva, Fritz Gut, Cônsul da Suíça; Sigefredo Magalhães, Alceu Parreiras, Luiz Merlino, Harold Mac Cardell, Vice-Cônsul Inglês; Dr. Cyro Lusosa; Luiz Couceiro, Celestino Romeu, A. S. Roni, Joviano da Rocha Guimarães, Carlos Hellig, J. B. Oliveira Gomes e Alcides Zani.

Visita do Rotary Clube à Estação de Santos

J. B. OLIVEIRA Gomes, Gerente Comercial de Santos, realizou em abril uma conferência no Rotary Clube de Santos, S. Paulo, sob o tema: "O problema das comunicações telefônicas em Santos", muito aplaudida pela assistência e que foi publicada pelo Boletim Semanal daquela instituição em seu número de 24 de abril.

Nessa conferência, Oliveira Gomes fez um histórico do serviço telefônico naquela cidade, revelou os esforços de nossa Companhia no preparo técnico de seu pessoal, para bem servir o público e informou já se achar em construção o prédio para a segunda estação telefônica local.

Como consequência dessa palestra, deu-se a visita dos rotarianos de Santos à Estação Telefônica Braz Cubas, no dia 22 de maio, tal o interesse despertado.

Numeroso grupo de sócios do Rotary Clube de Santos foi ali recebido por J. P. Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Di-

visão do Estado de S. Paulo, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana.

Aos visitantes foram fornecidas explicações sobre todos os nossos serviços, desde as instruções preliminares às candidatas à ocupação de telefonistas, até ao complexo funcionamento do Equipamento e Tráfego daquele centro telefônico.

Após a visita às várias dependências da nossa Estação da Rua Braz Cubas, foi oferecido um "cock-tail" aos visitantes, que nessa ocasião, pelo seu Presidente, manifestaram a boa impressão que colheram do que lhes foi dado observar.

A fotografia que ilustra esta notícia, fixa o grupo de visitantes que nos honraram com a sua presença, vendo-se, no primeiro plano, o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, Presidente do Rotary Clube de Santos e o Sr. Dr. José Aflalo Filho, Chefe de Divisão e Fiscalização dos Serviços Públicos daquela cidade.





D. Zulmira S. Valcurto

25 anos de serviço

D. ZULMIRA S. Valcurto completou 25 anos de ótimos serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

P. R. Castanheira, Representante, fez a entrega do emblema, elogiando e agradecendo em nome da Companhia os serviços dessa funcionária, que ainda recebeu delicada lembrança dos colegas das mãos de D. Emma O. Nascimento.

Após os cumprimentos de

seus chefes imediatos, L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego e O. H. Formentini, D. Zulmira foi muito felicitada pelos demais colegas, encerrando-se a solenidade.

A fotografia que ilustra estas notas fixou um aspecto da reunião, na ocasião em que P. R. Castanheira colocava ao peito de D. Zulmira Valcurto o emblema de ouro.

Representantes de SINO AZUL



Ernani de Moraes Coelho

SINO AZUL tem novos representantes nas Divisões dos Estados do Rio e Minas e do Distrito Federal.

Tendo Marialva Mello passado para a Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, foi indicado Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Secção no Departamento da Planta Interna, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, para representante de SINO AZUL nessa Divisão.

Marialva Mello, nomeado Supervisor de Métodos de Tráfego, foi designado representante de SINO AZUL na Divisão do Distrito Federal.

Presidente Prudente

LUIZ LUI, ex-Chefe de Estação de Presidente Prudente, Estado de S. Paulo, foi alvo de expressiva manifestação de apreço por parte dos funcionários daquela cidade, ao assumir o seu novo cargo de Chefe de Distrito de Tráfego, em maio do corrente ano, sendo-lhe oferecida, na ocasião, uma mesa de doces. Na fotografia vê-se ao centro o homenageado.





Grupo feito em frente à estação telefônica de Barra Mansa.

João Pivello completou 30 anos de serviço

JOÃO Pivello, Chefe de Zona de Barra Mansa, tendo completado 30 anos de assinalados serviços à Companhia Telefônica Brasileira no dia 31 de março último, foi alvo das mais expressivas demonstrações de reconhecimento e simpatia.

Presentes naquela cidade Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e inúmeros colegas e amigos, inclusive grande número de moças, recebeu Pivello o emblema de ouro com es-

meralda das mãos de Dagoberto Mesquita, que, em breves e belas palavras, lhe enalteceu o perfil de ótimo funcionário.

Após esse ato, foi oferecida uma mesa de doces, tendo comparecido pessoas gradas de Barra Mansa, que acorreram à estação telefônica a fim de cumprimentar João Pivello. Nessa ocasião, falou W. L. Paço, agradecendo a colaboração eficiente que sempre lhe prestou o homenageado, a quem ofereceu, em nome dos colegas do Distrito, uma delicada lembrança.



João Pivello no momento em que Dagoberto Mesquita lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda.



Página Infantil



MARIA IGNEZ, filha de D. Adélina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, São Paulo, em sua 1.^a comunhão.



MARLI TEREZINHA, filha de D. Carolina Sartini, telefonista de Piracicaba, S. Paulo, em sua 1.^a comunhão.



FRANCISCO ANTONIO e CARLOS REINALDO, filhos de Gabriel Salméron, Chefe de Linhas de Piracicaba, S. Paulo.



HAMILTON, filho de Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo.



ELSA APARECIDA, sobrinha e afilhada de Jeronymo Antonio dos Santos, de Olímpia, S. Paulo.



IZABEL, filha de Antonio Del Castilho Fernandes, de Mogi-Mirim, S. Paulo, e de D. Dolores O. Fernandes.



SIDNEY, filhinho de Zildo Xavier, Chefe de Linhas Interurbanas na Zona de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Benvenida Nardi Xavier.



MARIA JOSÉ, interessante filhinha de Abel Pereira Machado, Chefe do Distrito de Tráfego Este de Minas, e de sua esposa D. Maria de Lourdes Machado, fotografada com seus progenitores.



JORGE, de 5 anos, filho de Djalma Ignacio de Loyola, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Laudelina Nascimento de Loyola.



Dia 22 de julho
João Martins Oliveira
Contabilidade
Distrito Federal



Dia 24 de julho
Carlos Moraes e Silva
Conservação
Distrito Federal

FERMINO GONÇALVES ARAUJO

EM Bauru, S. Paulo, faleceu a 22 de junho Fermino Gonçalves de Araujo, que se aposentara recentemente.

Era considerado ótimo funcionário pelos seus Chefes da Secção de Postes do Almoarifado Geral de São Paulo.

A sua morte prematura foi muito sentida por seus colegas



de trabalho e chefes de serviço.



FESTA de aniversário da menina Elca Deli, filhinha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Elza Araujo Martinez.



LUIZ MARUCCI

ANTIGO e competente funcionário de nossa Companhia, Luiz Marucci, que exercia as funções de Feitor Geral, na Secção de Construções Interurbanas de S. Paulo, faleceu a 20 de junho último, após um curto período de moléstia.

O falecimento de Luiz Marucci deixou seus companheiros bastante consternados.



MARIO DIAS CORDEIRO

NO dia 18 de julho corrente, faleceu no Rio de Janeiro Mario Dias Cordeiro, Instalador, que entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 3 de dezembro de 1938, ingressando na Superintendência de Conservação, Divisão do Distrito Federal, onde era muito estimado por seus companheiros e chefes, sendo recebido com pesar o seu falecimento.



FESTA de aniversário da menina Gilza, filha do Sr. Luiz Gonçalves da Cunha e de D. Isaura da Silva Cunha e sobrinha de D. Elza Gonçalves da Cunha, do Tráfego, no Distrito Federal.

REPIÇANDO!



— Nem imaginas que tédio! Passo as férias na ociosidade, sem ter nada que fazer!
(De "Telephony", Chicago)

CONDIÇÕES

— Então, Sr. Euzébio, o senhor me dá a mão de sua filha?
— Sim, com uma condição: a mão vai vasia...

CAUSAS DE DIVÓRCIO

— ELE — Há um mês, você estava comprometida com Júlio...
— ELA — É verdade. Ele foi meu espóso durante dez dias. Divorciamo-nos por incompatibilidade de marcas de automóveis...

"MODERNISMO"!

Diálogo entre uma senhora caridosa e um velho mendigo:
— Pobrezinho! Tem, então, sete filhos? E nenhum o auxilia?
— Desgraçadamente, não, minha senhora. Todos pedem esmola por conta própria.

E ENTÃO

— Lúcia, não calculas como minha irmã tem sorte.
— Por que?
— Imagina tu, que, ontem, à noite, ela foi a uma festa onde houve longo número de programa, no qual os cavalheiros procuravam as moças por sorte, diante das quais tinham de escolher: ou dar um beijo ou dar uma prata de um cruzeiro.
— E então?
— Pois bem. Minha irmã voltou para casa trazendo dez cruzeiros!

LUA DE MEL

A RECÊM-CASADA — Não te parece, querido, que pus sal de mais na sopa?
O RECÊM-CASADO — Não, querida, não puseste... A sopa é que talvez seja pouca para a quantidade de sal que tem.

GRANDE ARTISTA

Terminadas as últimas notas tocadas por uma menina, um senhor polidamente a cumprimentou como grande pianista.
— Sim, faço o que quero com o meu piano.
E o cavalheiro, ingenuamente, perguntou:
— E será capaz de o fechar?

NO TOMBADILHO

ELA — Em caso de naufrágio o que você salvaria primeiro: minha valise de jóias ou eu?
ELE — Eu!...



— A senhora é modista de chapéus? Pois eu sou poeta. Ser modista é coisa muito prosaica...
— E' possível! mas prefiro trabalhar em chapéus do que em chapéus e gravatas...



— Este bife é mesmo de "filet mignon"?
— E' sim, senhor.
— Mas está tão pequeno!
— Pois o senhor não pediu "mignon"?
(De "Midinette", Paris)

GALANTERIA

Uma duquesa queixava-se certa vez a um embaixador turco de que Mahomet permitia o casamento do homem com várias mulheres.
E o embaixador respondeu:
— Minha senhora, a nossa religião autorisa a pluralidade de mulheres para que se possa encontrar em algumas as raras qualidades e encantos que se acham reunidos todos em vossa excelência.

PERGUNTA DE GAROTO

— Mamãe, por que é que se caçam tigres e leões?
— Porque eles matam os carneiros.
— E por que, então, não se caçam os açougueiros?

RECÊM-CASADOS

— Ó Riberto, vê se aqui no meu pescoço há um bicho a morder-me!
— Deixa de tolices, filhinha. Isso tinha graça quando éramos noivos.

PRESENTE DE ANIVERSARIO

O MARIDO — Este colar de pérolas, minha querida, é o teu presente de aniversário.
ESPOSA — Mas você sabia que eu queria um automóvel.
MARIDO — Sim, minha querida, mas procurei por toda parte e não me foi possível encontrar uma imitação.



● Agente de Ligação

PELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

